FIOCRUZ

súmula 20

radis
REUNIÃO ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ · Manguinhos

ANO VI • MARÇO • 1988

LEPTOS PIROSE

O Grande Rio terminou o mês de fevereiro com o registro oficial de 527 casos de leptospirose, com 429 leitos ocupados com pacientes infectados e 29 mortes. A enfermidade apareceu após as enchentes que se abateram sobre a região durante quase três semanas e que causaram a morte de 289 pessoas vítimas das inundações, queda de barracos nos morros e de prédios que desabaram.

Segundo o subsecretário de Saúde do Estado do Rio, Antonio Ivo de Carvalho, o número de casos de leptospirose poderá dobrar, pois no início de março ainda estava se chegando ao pico máximo da epidemia. Antonio Ivo disse que o surto no Rio foi o pior já registrado no País, com 500 casos em 15 dias enquanto na epidemia de 1966, também após enchentes no Rio, se registrou 160 casos em 90 dias.

De acordo com os dados da Secretaria de Saúde, vários municípios do Grande Rio foram afetados pela doença, ficando a cidade do Rio de Janeiro com o maior número de casos (26,7%), seguida de perto pelos municípios da Baixada Fluminense: Nova Iguaçu (21,0%), Duque de Caxias (21,1%), Nilópolis (5,1%) e São João de Meriti (9,04%). Em São Gonçalo, Niterói, Magé e Petrópolis o número de doentes representou 10,9% do total apurado. Um relatório com estes dados foi entregue pelo Secretário de Saúde, José Noronha, ao Governador Moreira Franco para que todos os mecanismos possíveis sejam acionados para combater o surto.

O consultor da Organização Panamericana de Saúde (Opas), Jorge Mezzonelli, que esteve no Rio auxiliando no combate ao surto, afirmou que a Fundação Oswaldo Cruz é o órgão que tem todas as condições para supervisionar e apoiar o estado do Rio no diagnóstico, produção de soro e na pesquisa de leptospirose. Segundo o chefe do laboratório de leptospirose da **Fiocruz**, Jarbas Andrade, a produção normal de reativos para diagnósticos é de 1 mil e 600 por mês, quantidade que supriu a procura de todo o ano passado (180 casos). Devido à situação emergencial, segundo ele, a Fundação passou a fabricar 3 mil e 500 testes mensais.

SANGUE

GOVERNO REPASSA VERBA PARA CONTROLE

O governo federal vai repassar Cz$ 1,9 bilhão em recursos do Finsocial a fundo perdido para os estados aplicarem na contrução e instalação de hemocentros e núcleos de hemoterapia para o controle da Aids e outras doenças transmitidas pelo sangue. A verba será liberada até o final deste ano e serão construídas 56 unidades nas capitais e no interior. O ministro da Saúde, Borges da Silveira, deu essa informação após reunir, no início de fevereiro, todos os secretários estaduais de Saúde, onde se pediu mais rigor no controle do sangue e se discutiu a nova lei, regulamentada pelo presidente Sarney.

A Lei do Sangue, como está sendo chamada, é a de número 7.649, e obriga a realização de exames nos bancos de sangue e a elaboração de cadastro dos estabelecimentos e doadores. A diretora da Divisão Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Lair Guerra de Macedo, diz que a regulamentação "é muito severa",mas acredita que o governo federal terá condições de cumpri-la.

O QUE É A DOENÇA

A leptospirose é uma doença infecciosa provocada pela bactéria *leptospira*, encontrada com frequência na urina do rato ou em água contaminada. Em contato com a pele lesada ou com as mucosas do corpo, a *leptospira* penetra na corrente sanguínea. Os sintomas levam de dez a 15 dias para se manifestar. Inicialmente há febre, dores musculares e vômitos. Após uma semana, somam-se a estes sintomas sangramentos, icterícia e insuficiência renal. No início pode ser tratada com analgésicos e antitérmicos mas o agravamento do quadro exige internação hospitalar.

E AINDA NESTA EDIÇÃO:

3 Aids: S. Paulo em 1.º lugar

4 Aposentados

5 Remédios contaminados

7 A tragédia no Rio

ASSISTÊNCIA

EMPRESAS DEVEM AMPLIAR ATENDIMENTO

As empresas privadas de assistência médica, como Amil, Golden Gross, Blue Cross, Adress e outras, deverão atender todas as doenças a que antes estavam desobrigadas por força de contrato, além de se responsabilizarem pelo aumento dos honorários médicos, de Cz$ 368,00 para Cz$ 648,00. A informação é do Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro, que conseguiu sentença favorável na Justiça, em primeira instância. As empresas recorreram ao Supremo Tribunal Federal, que ainda não julgou a questão.

Nos contratos privados de saúde existe uma cláusula que desobriga as empresas da prestação de assistência médica nas doenças crônicas (tuberculose, câncer), psiquiátricas, congênitas, de estética e epidemiológicas (Aids, hanseníase). Na sentença, a Juíza Tânia de Melo Bastos Heine, da 1ª Vara da Justiça Federal, afirma que essas limitações são ilegais, porque "ferem o livre exercício dos direitos dos médicos."

Enquanto o STF não julgar o recurso, a decisão é lei, segundo o presidente do Sindicato dos Médicos, Crescêncio Antunes. Ele informa que o Departamento de Higiene e Vigilância Sanitária da Secretaria Estadual de Saúde, pode advertir, multar e interditar as empresas que insistirem no cumprimento ilegal destas cláusulas contratuais.

INAMPS

ENSP DEBATE SEUS PROJETOS PARA 88

No final de fevereiro, pesquisadores e professores da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz) e representantes do Inamps reuniram-se em Manguinhos, no Rio de Janeiro, para avaliar e traçar perspectivas do programa de cooperação técnica global entre as duas instituições, que em 1987 implicou num repasse de recursos da ordem de Cz$ 33 milhões, sendo Cz$ 16 milhões num primeiro momento e mais Cz$ 17 milhões após a assinatura de um termo aditivo no final do ano.

Abrangendo atividades de pesquisa, ensino e cooperação técnica, o programa enfoca cinco áreas prioritárias: saúde do trabalhador, administração e planejamento em saúde, epidemiologia, ciências sociais aplicadas à saúde e saúde materno-infantil.

MEDICINA PRIVADA

GOLDEN CROSS PERDE PRIVILÉGIO

O presidente José Sarney assinou, no fim de fevereiro, um decreto cassando a declaração de utilidade pública concedida em 1974 à Golden Gross — Assistência Internacional. O ato baseou-se em representação do Ministro da Justiça, Paulo Brossard, em função de estudos feitos pelo Departamento Federal de Justiça e pela Consultoria Jurídica do Ministério da Justiça.

A partir daí, a Golden Cross deixa de ter vantagens tributárias e precisará recolher as importâncias devidas ao Imposto de Renda e à Previdência Social, pois segundo o texto do decreto presidencial, ficou caracterizado que a entidade "não tem por fim exclusivo servir desinteressadamente à coletividade".

PLANEJAMENTO

SAÚDE TERÁ UM CADASTRO UNIFICADO

Três meses é o prazo para que os Ministérios da Saúde e da Previdência Social tenham um cadastro unificado de serviços de saúde existentes no Brasil. Para a execução deste trabalho foi assinado, no início de fevereiro, um acordo entre a Secretaria-Geral do Ministério da Saúde e a Secretaria de Planejamento do Inamps. A unificação da informação dos serviços permitirá a elaboração de uma metodologia de planejamento com vistas a coibir a fraude, além de proporcionar a recionalização de recursos.

MEDICAMENTOS

SEAP ESTUDA FIM DO CONTROLE DE PREÇOS

Atualmente, o Conselho Interministerial de Preços (CIP) controla cerca de 72 mil ítens do setor farmacêutico. No entanto, o governo está iniciando estudos para a liberação de preços no setor, através da Secretaria Especial de Administração de Preços (SEAP). Segundo Edgard Abreu Cardoso, titular da secretaria, a idéia é controlar apenas o que é básico. Após encontro com representantes do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estados de São Paulo, Abreu Cardoso revelou que devem permanecer sob controle do CIP cerca de 400 produtos englobados pela Relação Nacional de Medicamentos (Rename) e aqueles produzidos pelos oligopólios, onde não há concorrência.

O secretário adiantou que, para evitar uma explosão incontrolável dos preços, as decisões serão tomadas de forma gradativa. "As defasagens só serão corrigidas totalmente no final de julho", acrescentou. Abreu Cardoso teme também que a liberação total dos preços venha a prejudicar a indústria nacional, por causa do acirramento da concorrência que esta medida causará ao setor farmacêutico.

radis
REUNIÃO ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

sumula

SUMULA é editado pelo RADIS — Reunião, Análise e Difusão de Informações sobre Saúde, projeto desenvolvido pela **Escola Nacional de Saúde Pública** e pelo **Centro de Informações para a Saúde da Fundação Oswaldo Cruz**, com a colaboração do **INAMPS**.
Coordenador do Projeto RADIS — Ary Carvalho de Miranda. **Editor Responsável** — Álvaro Nascimento, **Equipe do Projeto RADIS** Carlos Xavier, Jandira Vilhena, Marco Antonio Aguiar, Marcus Barros Pinto, Marisa Aguiar, Marta Gomes da Fonseca, Rogério Lannes, Simone Oliveira, Sinval Brandão e Vitor Ebraico. **Participaram nesta publicação: Texto** — Carlos Xavier (Caco), Rogério Lannes, Alvaro Nascimento, e Sinval Brandão. **Banco de Notícias** — Simone Oliveira. **Ilustrações** — Caco. **Diagramação e Arte Final** — Vitor Ebraico. **Tiragem** — 40 mil exemplares. **Distribuição** — Direta, via correio.
Assinatura — Grátis, em conjunto com TEMA, DADOS e PROPOSTA. **Projeto RADIS/SUMULA** — Av. Brasil, 4.036 - sala 515 - CEP 21040 - Manguinhos - RJ - Tel.: (021) 270-9122 (pedir Projeto RADIS).
SUMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo das principais notícias sobre saúde veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais **O Globo, Jornal do Brasil, Última Hora, Tribuna da Imprensa, O Dia, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo** e **Gazeta Mercantil**, e as revistas **Veja, Isto é, Afinal** e **Ciência—Hoje**.

TRAGÉDIA NO RIO

TÉCNICOS DEFENDEM REFORMA URBANA JÁ

Investimentos urgentes e maciços em obras de contenção e prevenção nas encostas do Rio de Janeiro; maior autonomia ao Município; reforma tributária e urbana e finalmente um freio na ocupação indevida junto às margens dos rios. Estas foram as principais propostas apresentadas por especialistas em desenvolvimento urbano e meio ambiente para se evitar a repetição de tragédias como a que se abateu sobre o Rio em fevereiro. Para Adir Ben Kauss, Presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil e um dos especialistas ouvidos, "o país acelerou seu processo de urbanização de tal forma que hoje 70% da população são urbana e não rural, como há 40 anos, e o que se vê, com a migração, é uma ocupação sem infra-estrutura, daí a necessidade de se encarar seriamente a questão da reforma agrária e da modernização do campo, evitando uma urbanização descontrolada. É essencial que o país sofra uma profunda reforma urbana para se evitar definitivamente novas tragédias", concluiu.

Segundo Alaor Santiago, Engº civil e Sanitarista "é indispensável que haja um entrosamento entre os governos estadual e municipal. Com relação às favelas, a Geotécnica faria a contenção das encostas, a Comlurb — que é municipal — se responsabilizaria pela limpeza e a Serla — que é estadual — faria a dragagem dos rios. Infelizmente, as soluções passam obrigatoriamente pela política e há sempre o risco de um governo não repassar a verba para o outro por ser de patido diferente. Não se pode colocar questões técnicas a reboque dos problemas políticos."

Já Paulo Germano Terra, Diretor da Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla), diz que apesar das obras que estavam senso realizadas no momento em que caiu o temporal "estava se fazendo muito menos do que o necessário". Ele disse que as encostas do Rio estão muito mais ocupadas que na tragédia de 1966 e o desmatamento impede que as construções se ergam de forma segura:

— Sem vegetação que retenha e água é muito maior o volume que desce o morro, levando lixo, forçando as pedras e material que não está bem consolidado, o que entope as galerias de águas pluvias e provoca as enchentes nas regiões mais baixas.

AIDS

SÃO PAULO MANTÉM O PRIMEIRO LUGAR

A cidade de São Paulo continua sendo recordista nos casos de Aids no Brasil, segundo pesquisa do Ministério da Saúde nos 20 maiores municípios do país. Essas áreas, segundo a pesquisa, concentram 80% dos casos registrados. Só na capital paulista estão 44% desse total, seguindo-se Rio de Janeiro com 15,3%, Porto Alegre com 3,3% e Santos, com 2,6%.

De acordo com Lair Guerra de Macedo, diretora da Divisão Nacional de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS, até 31 de janeiro deste ano foram registrados 2.651 casos, contra apenas cinco em 82, primeiro ano da pesquisa. A evolução da doença, informa Lair, tem sido acima de 100% ao ano. Em 83, o País contava com 26 casos; em 84, 110; 85, 420; 86, 804; e 87, 1.247. Só em janeiro de 88, já foram notificados 203.

O trabalho do Ministério da Saúde revela, ainda, que 94,19% das notificações pertencem ao sexo masculino (2.497 casos), contra 5,81% no sexo feminino (154 casos). Os menores de 15 anos com AIDS são 62 e no perinatal há 18 casos.

PROSTITUTAS

SECRETARIAS BUSCAM CONTATO

Prostitutas de todo o País serão procuradas e aconselhadas pelas autoridades das secretarias estaduais de Saúde a obrigar seus parceiros a usarem camisinhas durante as relações sexuais. A medida foi anunciada pelo ministro Borges da Silveira e faz parte da proposta do Ministério da Saúde de intensificar o controle da transmissão da Aids. O Ministério pretende ignorar a discriminação social existente contra estas pessoas e para isso espera a colaboração de instituições como a CNBB para alcançar o sucesso da iniciativa. O presidente da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, já adiantou, no entanto, que não há motivo para apoiar esta proposta e sim "dar destaque à educação da população para que faça uso ordenado do sexo dentro da vida conjugal".

Já para Dom Celso Queiroz, secretário-geral da CNBB, a Aids é um problema de saúde muito sério e a única forma de combatê-lo é através da educação da população e não da preocupação exclusiva com o uso da camisinha.

Ele deixou claro, ainda, que não é contrário ao uso da camisinha para aquelas pessoas que, segundo ele, "optaram por viver em promiscuidade".

ECOLOGIA

DESASTRE AMEAÇA O SUL DO PARÁ

A região de Tapajós, a sudoeste do Pará, poderá registrar dentro de pouco tempo um dos mais graves desastres bio-ecológicos em consequência das toneladas de mercúrio despejadas no solo próximo aos 200 garimpos existentes na áera. O alerta foi dado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). A ameaça de uma geração de deficinetes genéticos já é motivo suficiente segundo técnicos do Departamento, para o governo liberar recursos para uma avaliação global sobre a contaminação de mercúrio em todo território nacional.

APOSENTADOS

GANHO INTEGRAL E RECADASTRAMENTO

Vítimas do descaso das autoridades durante décadas, os aposentados começaram, nos últimos anos, a se organizar para defender seus direitos. Na Constituinte o *"lobby"* dos cidadãos da terceira idade se concentrou na bandeira da aposentadoria integral, parcialmente contemplada pela Comissão de Sistematização.

Entre os argumentos em contrário está o do Deputado Delfim Neto (PDS/SP). Para ele "o número de aposentados que cada trablahador da ativa tem que sustentar é cada vez maior". Enquanto a questão é debatida, os aposentados vêm seu poder aquisitivo diminuir a cada dia. Estima-se que a maioria dos cerca de 11,8 milhões de beneficiários do INPS receba, atualmente, 95% do Piso Nacional de Salários. Henos Amorina, Presidente da Federação dos Aposentados e Pensionistas do Estado de São Paulo, recebia em janeiro Cz$ 10.160,00, pouco mais de dois salário mínimos e menos da metade dos 7,5 salários mínimos que ganhava ao se aposentar, em 1980. "O aposentado passou anos aceitando o paternalismo do governo e da classe política enquanto empobrecia até o limite", disse ele.

Como os paulistas, aposentados de outros estados já estão se organizando. "Vamos defender o salário integral, um direito sagrado até a morte e que ninguém vai nos tirar" adverte Vitor Moritz, Vice-presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas, a Cobap.

A Previdência Social tem hoje 28 milhões de contribuintes, entre empregados, empregadores e autônomos. E o número de beneficiários do INPS é estimado em 11,4 milhões. Para ter certeza destes números, o Ministério da Previdência Social está recadastrando todos os beneficiários, tentando finalmente informatizar o serviço. Os documentos a serem apresentados variam de acordo com o tipo de benefício que está sendo pago e o pensionista ou aposentado é comunicado da data e local de comparecimento para atualização do cadastro, através de uma mensagem impressa em seu carnê de recebimento. Com o cadastramento, o Ministério espera também coibir as fraudes no sistema.

ÊXODO

MIGRANTES CAUSAM POLÊMICA EM BRASÍLIA

A partir do mês de março o Governo do Distrito Federal (GDF) pretende iniciar uma campanha publicitária em todos os meios de comunicação com o objetivo de desestimular o permanente fluxo migratório de várias regiões do país em direção a Brasília. O êxodo desordenado em direção à capital federal, segundo técnicos do GDF, é um dos responsáveis pela miséria e más condições de vida da população que habita o Distrito Federal, que pelos cálculos dos planejadores deveria ser de 500 mil habitantes no ano 2000 mas que hoje, 12 anos antes, já chega à casa de 1 milhão e 800 mil pessoas.

Para o Secretário de Serviços Sociais do Distrito Federal, Adolfo Lopes, Brasília "virou uma ilha da fantasia cercada por barris de pólvora por todos os lados". Mineiro de nascimento,o secretário é o responsável pelo projeto SOS Brasília, que prevê além da campanha desestimulante, contato com governadores e prefeitos para que em todos os programas de assentamento rurais e urbanos executados no país, pelo menos 2% da área seja reservada "ao retorno dos conterrâneos enganados em Brasília".

Segundo o Reitor da Universidade de Brasília (UnB), Cristovam Buarque, um pernambucano que mora em Brasília desde 1979, a proposta não é nada original:

— Na África do Sul já fazem isso há muito tempo.

Na avaliação de Buarque, o GDF não conseguirá conter o fluxo migratório para Brasília e devolver voluntariamente os nordestinos, principalmente, a seus estados de origem porque eles não chegam á Brasília apenas levados pela ilusão da cidade grande mas porque foram expulsos do campo.

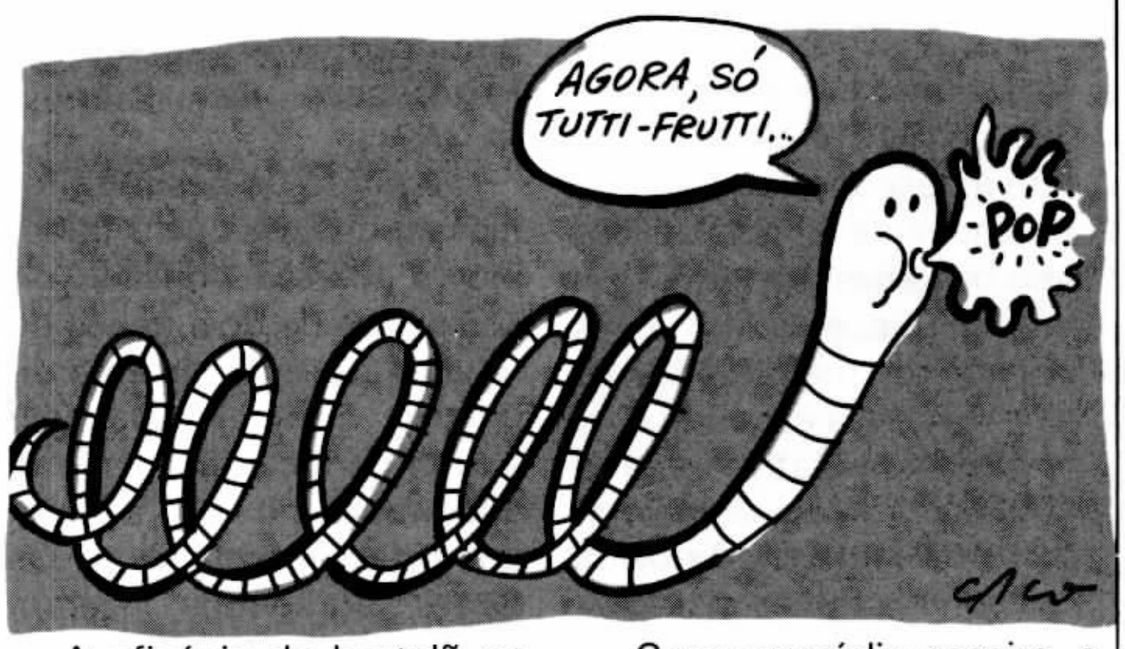
DESARMAMENTO

BRASIL PROPÕE ACORDO ANTINUCLEAR

O Brasil fez um apelo para que o Tratado de Não-Proliferação Nuclear de 1967, do qual não é signatário, seja renegociado a fim de se tornar mais justo, segundo assinalou o Chanceler Roberto de Abreu Sodré, na Conferência de Desarmamento, realizada em Genebra. Sodré destacou também que o governo brasileiro espera que o futuro acordo para a proibição de armas químicas seja universal e não-discriminatório, impedindo restrições à cooperação internacional.

VERMINOSES

HORTELÃ PODE SER NOVA ARMA



A eficácia da hortelã no combate a parasitas intestinais vem sendo comprovada pelos cientistas do Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A pesquisa iniciada em 1984 não está concluída, mas já apresenta resultados significativos, segundo o médico Clécio Ferreira, com um índice de cura de 90% dos pacientes portadores de amebíase e giardíase, sem registro de efeitos colaterais. Os testes na cura de infestações por helmintos, no entanto, não obtiveram sucesso.

Como remédio caseiro, a hortelã é ingerida triturada com um pouco de água e leite.

No entanto, os pesquisadores preferiram ressecar as folhas das plantas a 38 graus, em estufa, para em seguida reduzi-las a um pó, que é colocado em cápcsulas gelatinosas de 80 a 100 miligramas. O Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco (Lafepe), do Governo do Estado, já está realizando testes para decidir sobre a viabilidade da industrialização destas cápsulas de hortelã.

INSONIA

QUESTÕES SOCIAIS TAMBÉM INFLUENCIAM

Nos Estados Unidos, cerca de 20% da população (40 milhões de pessoas) sofre de insônia. No Brasil, não há estatísticas a esse respeito e nem a experiência acumulada pelos dois únicos centros de estudos sobre distúrbios do sono-um em São Paulo (Hospital Albert Enstein) e outro em Porto Alegre (Santa Casa) — é suficiente para permitir uma avaliação precisa do problema, mas os especialistas crêem que essa proporção seja a mesma, o que dá um total de 28 milhões de brasileiros insones. Segundo o neurologista paulista Rubens Reimão, tudo o que se conseguiu aprender é que variáveis como inflação, falta de dinheiro, desemprego e outros fatores deste tipo são responsáveis pelo mal.

CHAGAS

NO BRASIL, DOENÇA JÁ ATINGE 5 MILHÕES

Cinco milhões de brasileiros sofrem da doença de Chagas, enfrentando um prolongado tratamento médico sem, no entanto, perspectivas de cura. A informação foi dada em Aracaju por João Carlos Pinto Dias, diretor do Programa Nacional de Combate à Doença de Chagas. Segundo ele, a cada ano registram-se no País de dez a vinte mil novos casos da moléstia. Por transfusão de sangue contaminado nas grandes cidades.

Com exceção do litoral, o barbeiro **Triatoma in festans**, transmissor da doença, tem grande incidência nas áreas onde residem, em precárias condições, as populações de baixa renda. João Carlos afirmou que cerca de 65 milhões de habitantes estão expostos ao risco de infecção. "Só com a adoção de profundas reformas sócio-econômicas poderemos reverter este quadro", afirmou.

HANSENÍASE

A incidência de hanseníase no Brasil é comparável às taxas da África e da Índia, regiões com o maior número de casos da doença no mundo. Mesmo assim, com a deterioração do sistema de saúde do País, a hanseníase "não mereceu a prioridade que deveria ter dos governos estaduais e federal", segundo a diretora da Divisão de Dermatologia Sanitária do Ministério da Saúde, Maria Leite de Oliveira. Ela estima que devem existir no Brasil cerca de 500.000 hansenianos, embora oficialmente houvesse, em 1986, a notificação de somente 243.681 pessoas doentes.

Apenas com os números registrados, o Brasil ocupa o 4º lugar no mundo em Hanseníase e é responsável por 80% dos casos da América Latina. De acordo com dados do Ministério da Saúde, a doença é responsável por maior número de pessoas inválidas do que a paralisia infantil.

Para Maria Leite, um exemplo de descaso com o problema está na própria campanha desencadeada durante 15 dias de janeiro nos meios de comunicação, que foi a primeira da história no programa de combate à doença no Brasil. Em apenas duas semans, segundo ela, o Estado do Amazonas dobrou o número de notificações diárias de hansenianos, passando a registrar dez novos casos por dia ou uma média de 300 por mês. Por isso, ela acha que a campanha deveria ter continuado, pois só assim se conseguiria levar o tratamento até os doentes e evitar que a enfermidade se espalhe para outros setores da sociedade.

MEDICAMENTOS

DENÚNCIA APONTA 25 REMÉDIOS CONDENADOS

Dos 90 medicamentos contra a diarréia vendidos no Brasil sem qualquer receita médica, 25 estão condenados por causarem efeitos colaterais, como fortes dores musculares, cegueira e até paralisia. Esses antidiarréicos têm em sua composição a substância Clioquinol, que na década de 60 fez 11 mil vítimas só no Japão. A denúncia foi feita em São Paulo, no início de fevereiro, pelo Secretário de defesa do Consumidor, Paulo Salvador Frontini, e por um diretor do Grupo Executivo de Proteção ao Consumidor (Procon), Daniel Roberto Fink.

Severamente proibido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o Clioquinol deixou de ser usado na Iglaterra, Estados Unidos, Austrália, Suécia e Suíça.

Os antidiarréicos que estão sendo vendidos livremente no Brasil, com o Clioquinol, são os seguintes: Combiase (Luitpold), Enterotox (Brasileiro de Medicamentos), Gelmicin (Ibifarm), Adiarrol (Zambom), Enterofilim (Farmabraz), Plasmacolit (QIF), Pecladom (Neekerman), Tratocoli (IMA), Adesenter pediátrico (Opofarm), Atacoly (Profarb), Darm-Sept (Elofar), Enterocler (Herald's), Enterosedan (Fleming), Gramissuba (Wantuil), Neobacter (Osório de Moraes), Coliterite (Prodotti), Diapulgil pediátrico (Farmoquímica), Diarrepax (Usmed), Enterobion (Makros), Suspensão Furazolidona Composta (Laborsil), Enterolidon (Ortoquímica), Enterovital (Vital Brasil), Furazolin (De Mayio) e Interstiazim (Endoterápica).

TOXOPLASMOSE

DIAGNÓSTICOS SERÃO MAIS SEGUROS

Dentro de muito breve, a toxoplasmose-infecção causada pelo protozoário *toxoplasma gondii*, que ataca o sistema nervoso central e a estrutura ocular, poderá ser diagnosticada com mais segurança. O Departamento de Patologia Clínica da Escola de Veterinária da Bahia vai inaugurar o primeiro laboratório exclusivo para diagnóstico desta doença no Brasil, que deverá funcionar como referência para outros que vierem a se instalar no País.

Implantado com verbas fornecidas pela Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), o laboratório utilizará a técnica de imunoflorescência, o que facilitará o diagnóstico preciso da infecção.

TOXOPLASMOSE

IMPLANTE

BANCO DE TECIDOS FORNECE PELO CORREIO

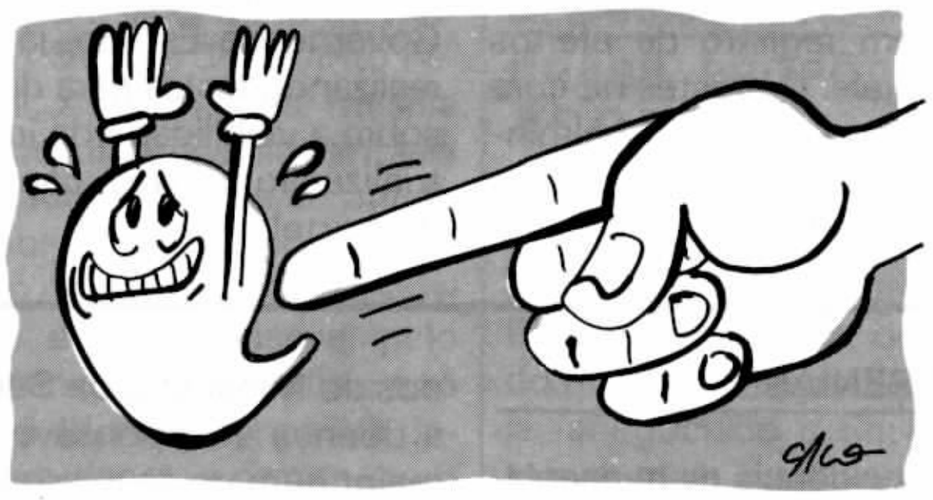
Criado em 1982 para atender às necessidades do hospital, o Banco de Homoenxertos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre está fornecendo, para todo o país, tecidos para enxerto e implante em pacientes com deficiência auditiva. Os pedidos são feitos por telefone ou carta e o material — desde fragmentos de ossos e cartilagens até próteses para reconstituição de partes do ouvido — é enviado pelo correio. A produção é resultado de um convênio entre o hospital e a Faculdade de Medicina da UFRGS e a conservação dos tecidos em solução de formaldeído tamponado permite sua estocagem por longos períodos.

GENÉTICA

GENE PERMITE LOCALIZAR BACTÉRIAS

Pesquisadores da Universidade de Clemson da Carolina do Sul (EUA) anunciaram a descoberta de um gene capaz de tornar localizáveis bactérias produzidas por engenharia genética e dispersas no meio ambiente. Com isso eles esperam diminuir as expectativas e preocupações atuais com o impacto dos subprodutos da engenharia genética sobre o meio ambiente e o homem. A experiência, que consiste em uma reação bioquímica na qual o microorganismo é capaz de se tornar azul ao entrar em contato com o açúcar comum, foi desenvolvido pela empresa do ramo químico Monsanto e testada pelos pesquisadores da Universidade de Clemson, que apresentaram uma comunicação sobre o assunto em recente reunião sobre o Progresso da Ciência (AAAS).

Segundo os pesquisadores responsáveis pelo trabalho, a técnica consiste no acréscimo de dois genes de uma bactéria do sistema digestivo, a *Escherichia coli*, à uma bactéria comumente encontrada no solo, a *Pseodomonas aureofaciens*. Os genes agregados fizeram com que a bactéria desenvolvesse a propriedade de tornar-se azul na presença do açúcar, permitindo aos cientistas acompanhar os seus movimentos e verificar se sobreviveram em diferentes situações. A descoberta é especialmente importante pelo fato de permitir maior controle sobre o destino de micro-organismos liberados no meio ambiente.



MEDICAMENTOS

A VERDADE SOBRE AS ''NOVAS'' PATENTES

A área tecnológica que apresentou maior número de novas fórmulas no período de 1983 a 1986 foi a de produtos farmacêuticos — mais especificamente o segmento dos remédios — com 160 mil documentos de patentes publicados nestes quatro anos. Essa é a conclusão do estudo elaborado por técnicos do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) em que foram analisados 6,5 milhões de documentos. Segundo Murilo Cruz, que coordenou a elaboração do estudo para o Instituto, o objetivo principal é o de identificar os setores industriais que desenvolveram ou aperfeiçoaram tecnologia neste período. Para ele, o fato de os produtos farmacêuticos liderarem o volume de patentes pode ser devido a pequenas alterações em fórmulas já existentes.

Para a pesquisadora Suely Rozenfeld, da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, o grande número de novas fórmulas apresentadas pela indústria farmacêutica não quer dizer necessariamente um esforço no trabalho de pesquisa mas uma simples modificação em um ou dois componentes de fórmulas antigas com vistas única e exclusivamente à busca de novos efeitos promocionais:

— A revisão ampla e científica do nosso arsenal terapêutico ainda está por ser feita. Já não é de todo impossível condenar os falsos remédios, os placebos, as associações injustificadas de várias substâncias num mesmo produto em prol de se favorecer o uso de medicamentos essenciais.

Já para o Dr. José Gomes Temporão, autor do livro ''A propaganda de medicamentos e o Mito da Saúde'', o sucesso ou fracasso de um determinado produto depende mais de como se dará sua campanha promocional e secundariamente de suas potencialidades farmacológicas e terapêuticas:

— Isso faz com que a indústria coloque no mesmo nível de importância aspectos tão díspares como o controle de qualidade de seus produtos e a capacitação de seus propagandistas. Aqui, o remédio de marca e o lançamento de ''novos'' produtos são estrategicamente fundamentais. Criar e manter um público cativo, expectante e admirador de sua capacidade tecnológica e nível científico é tarefa que a indústria farmacêutica se entrega com invejável entusiasmo.

Ele diz ainda que a questão da publicidade dos chamados ''novos'' produtos deve ser revista o mais rapidamente possível:

— O fato dos gastos com propaganda, além de aumentarem os preços finais dos produtos em cerca de 30%, serem absolutamente desnecessários numa perspectiva das necessidades de assistência farmacêutica por parte da população, não passa, para a indústria, de sofisma de alguns descontentes.

Manchetes
Sobre a Tragédia no Rio

Com o propósito de fornecer todo mês um panorama global sobre determinado assunto, SÚMULA prepara um "mosaico" cronológico das manchetes veiculadas pelos principais jornais do País. Para este mês, escolhemos enfocar a repercussão das enchentes no Rio de Janeiro, suas variadas causas e as soluções possíveis que cercaram a tragédia.

O RIO DEVASTADO

O quarto dia de temporais consecutivos — os mais forte desde 1979 — e a previsão da meteorologia de mais chuvas instalaram o pânico no Rio: a cidade está desfigurada pelas enchentes, desabamentos de prédios, casas e barracos, deslizamentos e avalanches de pedra e terra que já mataram 70 pessoas, feriram 124 e deixaram 4 mil e 200 sem teto (*Jornal do Brasil — 22.fev.*)

A ZONA SUL SUBMERSA

Carros arrastados, árvores caídas, águas com mais de um metro de altura. Era o pânico. Uns afirmavam categóricos que nunca tinham visto nada igual, outros, mais velhos, diziam que coisa igual só na enchente de 1966 mas todos — sem exceção — estavam surpresos e espantados com o verdadeiro rio que se formou nas ruas Pacheco Leão e Jardim Botânico, na zona sul do Rio. (*Jornal do Brasil — 22.fev*)

DECRETADO ESTADO DE CALAMIDADE

O Prefeito do Rio, Saturnino Braga, decretou estado de calamidade pública no Rio de Janeiro no fim da noite de ontem. (...) Saturnino apelou para que os cariocas fiquem em suas casas nesta segunda-feira para facilitar o fluxo de trânsito do pessoal da Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e da Polícia, que trabalham no atendimento e resgate das vítimas das enchentes. (*Jornal do Brasil — 11.fev.*)

GRANDE RIO: 2.433 KM² DE ÁGUA

As chuvas que voltaram a cair forte durante várias horas completaram o cenário: o Grande Rio tem agora 2.433 KM² de superfície cobertas pela água. Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, virou um verdadeiro lago, com casas invadidas pela água e milhares de pessoas desabrigadas. (*O Globo — 22.fev.*)

SARNEY VAI VISITAR HOJE ÁREAS DAS ENCHENTES NO RIO

O Presidente José Sarney viaja hoje para o Rio de Janeiro a fim de visitar as áreas atingidas pelas enchentes. (...) O Palácio do Planalto prevê o retorno do Presidente a Brasília no início da tarde, com audiências a partir das 15 horas. (*Folha de S. Paulo — 22.fev*)

SATURNINO VAI PEDIR LIBERAÇÃO DE Cz$ 10,3 BILHÕES

O Prefeito do Rio, Saturnino Braga, foi surpreendido com a visita de Sarney ao Rio, decidida no começo da noite de ontem. Saturnino vai pedir uma verba de Cz$ 10,3 bilhões para obras contra enchentes e a desapropriação de terrenos do governo federal no Rio para assentamento de cerca de dez mil desabrigados pelas chuvas. (*Folha de S. Paulo — 22.fev*)

SARNEY LIBERA VERBA DE EMERGÊNCIA

O Presidente José Sarney anunciou ontem, no Rio, a liberação de Cz$ 500 milhões para a Defesa Civil — cujas ações são coordenadas pelo Ministério do Interior — aplicar em projetos emergenciais de atendimento aos desabrigados e de recuperação das áreas afetadas pelas chuvas. (*O Globo — 24.fev*)

RIO TEM 60 ÁREAS DE RISCO

Pelo menos 60 áreas do Rio de Janeiro precisam com urgência de obras de contenção de encostas ou não resistirão a novas chuvas. Muitas dessas áreas são densamente povoadas, como os morros Dona Marta, da Mangueira e da Formiga e só para as obras de emergência a Prefeitura necessita de Cz$ 1,8 bilhão. (*Jornal do Brasil — 23.fev*)

DEPOIS DO DILÚVIO

Primeiro foram as águas...que deixaram em seu lugar um enorme poeiral e lama ressecada. Depois foram os moradores da cidade que pouco a pouco saíram às ruas para tentar colocar suas vidas de pé novamente. Por fim veio o sol, envergonhado e tímido por tardar tanto. Com a morte de pelo menos 289 pessoas nas enchentes que castigaram primeiro Petrópolis e a Baixada Fluminense e depois o próprio Rio, não houve remédio, só horror. Novas aflições rondam as áreas inundadas: até à noite do dia 25 de fevereiro, foram contabilizados 338 casos de leptospirose e há o perigo de surtos de hepatite, tétano, febre tifóide e dermatoses. (*Veja — 2.mar*)

"ABRE ASPAS"

Às vezes, por falta de equipamento, uma pessoa perde a vida. É duro termos que escolher, numa situação dessas, quem vai morrer e quem vai viver".

Nei Santos, Major do Corpo de Bombeiros do Rio, enquanto retirava, com as mãos nuas e com botas, escombros de um prédio que ruiu durante as enchentes na cidade.

"A repartição da desgraça é injusta e é o pobre quem sofre mais. Os desabrigados e as famílias dos mortos deviam entrar com ações de responsabilidade civil, pois o Estado deve uma indenização astronômica a essas pessoas".

Nilo Batista, advogado criminalista e ex-Secretário de Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro.

"Isso aqui é ótimo. Tem até leite. Eu não bebo leite desde pequenininho".

Marcelo da Cruz Botelho, 11 anos, morador no Morro da Formiga, na Tijuca, zona norte do Rio, transferido com sua família para o estádio do Maracanãzinho devido à queda do barraco onde morava.

"As autoridades deviam permanentemente prestar contas à população sobre o que não foi feito e o que aconteceu por causa disso. Nesta troca de acusações para descobrir culpados, que em última análise esconde uma luta pelo poder, "nêgo" não está preparado para discutir e a população fica sem saber de nada".

Paulinho da Viola, compositor da MPB, na véspera do show beneficente em prol das vítimas das enchentes no Rio, do qual participou ativamente.

REGISTRO GERAL

INTERCÂMBIO

MINISTRA NICARAGÜENSE VISITA O BRASIL

A ministra da Saúde da Nicarágua, Dora Maria Tellez, esteve no Brasil, no início de fevereiro, para, segundo ela, intensificar o intercâmbio entre os dois países e fazer com que as autoridades brasileiras conheçam melhor a realidade política de seu país. Ela espera estabelecer acordos com o Brasil, principalmente nas áreas técnicas e de medicamentos, porque a Nicarágua está tendo dificuldade em comprar remédios, por causa do bloqueio dos Estados Unidos. Segundo Dora, que foi a "Comandante Dos" do Comando Sandinista, a prioridade do governo nicaragüense, neste momento, deve concentrar-se na utilização de seus poucos recursos de forma mais racional. O alvo fundamental, para ela é a "construção da paz".

MENINGITE

MORRE ROCHED SEBA, CRIADOR DA VACINA

O professor Roched Abib Seba, diretor científico do Instituto Vital Brasil, faleceu em Niterói, no dia 3 de fevereiro, aos 70 anos de idade, vítima de pneumonia. Professor titular da cadeira de Farmacologia da Universidade Federal Fluminense, Roched dedicou parte de sua vida à pesquisa com substâncias como o *curare* — trabalho que lhe valeu uma homenagem do cientista francês Bovet, Prêmio Nobel de Medicina na década de 50. Roched Seba foi o criador da vacina dupla contra a meningite.

CAMPANHA

A MODA AGORA É NÃO FUMAR

O Ministério da Saúde e o Ministério da Previdência e Assistência Social, através do Programa Nacional de Combate ao Fumo, vem realizando campanhas nas praias cariocas, desde o início do ano, com o objetivo de alertar a população sobre os males do fumo. O *slogan* da promoção é "A Moda Agora É Não Fumar", e está sendo muito bem recebido pelos banhistas, que são atendidos por recepcionistas — rapazes e moças — portando faixas e distribuindo adesivos para carros, *buttons* e material promocional. É utilizado um balão gigante com as cores amarelo e azul identificando o local e, nas barracas, painés de exposição com mensagens, desenhos e cartazes inclusive a série criada pelo artista gráfico Ziraldo. A campanha Nacional de Combate ao Fumo já atuou nas praias de Ipanema, Copacabana e Flamengo.

EVENTOS

ABRIL

10 a 14

VI ENITEC — Tecnologia em Defesa do Meio Ambiente — São Paulo (SP)
Tema: Recuperação de terrenos utilizados como depósitos de lixo e a reciclagem de materiais
Câmara de Comércio e Indústria Brasil—Alemanha — Rua Padre João Manoel, 923 — 7.º andar — São Paulo, SP — Tel.: (011) 282-7555.

MAIO

07 a 10

XI RADLA — Reunião Nacional dos Dermatólogos Latino-Americanos do Cone Sul — São Paulo (SP)
Centro de Convenções Rebouças — Tel.:(011) 852-2144 c/ João Domingues de Lima.

JUNHO

03 a 04

III Simpósio de Cirurgia Reconstrutiva e Estética Órbito-Palpebral Disciplina de Cirurgia Plástica e Queimaduras Palpebral — São Paulo (SP) Disciplina de Cirurgia Plástica e Queimaduras do HC-FMUSP — Tel.: (011) 882-2811 R.4449 c/ Edzira.

05 a 10

II Simpósio Internacional de Malária e II Reunião Nacional de Pesquisadores em Malária — São Paulo — SP
Instituto de Medicina Tropical — Tel.:(011) c/ João Domingues de Lima.

15 a 17

XII Congresso Brasileiro de Administração Hospitalar — São Paulo (SP)
Colégio Brasileiro de Administradores de Saúde — Tel.:(011) 864-2199 c/ Francily Jorge Pimentel.

24 e 25

I Jornada de Atualização em Cirurgia Maxilo-Facial — São Paulo (SP)
Buco maxilo-Facial — Tel.:(011) 881-1344 c/ João Domingues de Lima.